



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

EDUARDO ALFONSO ANDRADE GUTIERREZ

**A AÇÃO PEDAGÓGICA DOS MONITORES QUE ATUAM NAS CRECHES
CONVENIADAS COM A SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO
DISTRITO FEDERAL: EQUILÍBRIO ENTRE O EDUCAR E O CUIDAR**

Brasília – DF
2018

EDUARDO ALFONSO ANDRADE GUTIERREZ

**A AÇÃO PEDAGÓGICA DOS MONITORES QUE ATUAM NAS CRECHES
CONVENIADAS COM A SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO
DISTRITO FEDERAL: EQUILÍBRIO ENTRE O EDUCAR E O CUIDAR**

Trabalho Final de Curso apresentado, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da professora Dra. Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas.

Brasília – DF

2018

TERMO DE APROVAÇÃO

EDUARDO ALFONSO ANDRADE GUTIERREZ

A AÇÃO PEDAGÓGICA DOS MONITORES QUE ATUAM NAS CRECHES CONVENIADAS COM A SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL: EQUILÍBRIO ENTRE O EDUCAR E O CUIDAR

Trabalho Final de Curso apresentado, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da professora doutora Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas.

Comissão Examinadora:

Profa.Dra. Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas (Orientadora)
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Profa. Dra. Rosana César de Arruda Fernandes (Examinadora)
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Profa. Ms. Maira Vieira de Amorim Franco (Examinadora)
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

Profa.Esp. Monique Vieira Amorim Bandeira (Suplente)
Mestranda do PPGE/FE/UnB

Brasília, 05 de dezembro de 2018

Dedico esse primeiramente a Deus, pois através de sua força, a mim enviada consegui labutar, até aqui chegar. Dedico também a minha noiva Kelen Maria que muito me ajudou a refletir sobre toda essa problemática, e a minha família que sempre acreditou em meu potencial. Dedico a Educação Infantil que muito precisa ser pensada. Dedico a professora Oflia que me acolheu como uma mãe.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me conceder essa oportunidade de estar me formando em um curso superior na Universidade de Brasília, onde aqui foi um laboratório de evoluções acadêmicas muito importantes para minha vida profissional e pessoal. Agradeço também a minha noiva que em todos os momentos abdicou de si para discutir e criar conhecimentos que jamais poderia ter sido criado a sós.

Agraço também ao meu pai e minha mãe que sempre acreditaram e depositaram palavras de encorajamento, dizendo que eu alcançaria lugares muito altos através do meu esforço e dedicação, além disso, investiram em tempo e finanças para que toda essa caminhada fosse percorrida, mesmo diante às dificuldades e obstáculos que aparecem nos caminhos. Registro aqui, meus agradecimentos a minha irmã, pelo seu apoio e palavras positivas que tanto me fizeram bem.

Também gostaria de agradecer a todos os professores e professoras da Faculdade de Educação, pois, durante essa caminhada contribuíram muito para todo o conhecimento e crescimento até aqui adquirido. Todos fizeram parte, de uma forma única e especial, para que chegasse até aqui. Em especial, gostaria de agradecer a professora Otília Dantas, que, em meio a um momento difícil, me acolheu e proporcionou a possibilidade de realizar esse trabalho. Sabemos o quanto é difícil conciliar a faculdade com o trabalho, e é muito raro professores que compreendem essa realidade dos alunos na Universidade. Sendo assim, a professora compreendeu esse momento acolhendo-me e encorajando-me a prosseguir e nunca desistir de alcançar os objetivos por mim traçados.

Por fim, agradeço a banca examinadora por ter aceitado contribuir com a construção e conclusão desse trabalho. Também gostaria de deixar registrado aqui, meus agradecimentos às crianças da Educação Infantil que me inspiraram e instigaram os pensamentos críticos à educação de qualidade que elas merecem, e a me proporcionar o sentimento de responsabilidade e comprometimento com a educação e com o futuro do nosso País.

RESUMO

O presente trabalho tem como **tema/problema** o atendimento escolar realizado por monitores na etapa da primeira infância que, no Distrito Federal, é ofertada em creches, instituições em sua maioria conveniadas com o Estado e em Centros de Primeira Infância. Nosso debate está centrado no atendimento prestado nas instituições conveniadas, sobre as quais elencamos dois aspectos que consideramos essenciais para um trabalho de qualidade: a formação pedagógica dos monitores e o equilíbrio entre o cuidar e o educar. O estudo tem como **objetivo** analisar a ação pedagógica dos monitores que atuam nas creches conveniadas com a SEEDF. A **metodologia** utilizada foi a pesquisa qualitativa, que pretendeu aproximar os questionamentos levantados durante o estudo, para assim, relacionar os conhecimentos da teoria a luz da realidade. Observou-se da monitoria, as ações e práticas pedagógicas dos monitores em uma creche conveniada do Distrito Federal, além disso foram realizadas entrevistas com duas professoras, duas monitoras, a diretora e a coordenadora pedagógica, com o foco voltado à formação e relações dos monitores com as crianças e professores. Os **resultados** apontam o quanto o cuidar e o educar encontram dissociados. Há ações não pedagógicas e, além disso, não há compreensão da dimensão do educar e do comprometimento com o desenvolvimento integral da criança, onde se valoriza a criança em sua autonomia. Além disso, a diversidade e a distinção de gênero na creche têm se revelado como fatores preocupantes. Nas **conclusões** considera-se importante a formação continuada dos monitores e a relação de trocas de experiências e aprendizagens entre eles e professores. Também julga-se essenciais ações políticas e formativas da equipe gestora da creche, que não apenas se baseiem nas formações oferecidas pela Secretaria de Educação do Distrito Federal, mas que promovam espaço e tempo para socialização, troca de saberes e experiências, formação continuada e estudos utilizando o Projeto Político Pedagógico e documentos que regem a Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Monitoria. Formação. Cuidar. Educar.

ABSTRACT

The present work has as its **theme / problem** the school attendance carried out by monitors in the stage of early childhood, which in the Federal District, is offered in day care centers, institutions mostly agreed with the State and in Early Childhood Centers. Our debate is centered on the care provided in the institutions agreed upon, on which we highlight two aspects that we consider essential for quality work: the pedagogical training of the monitors and the balance between care and education. The **objective** of this study is to analyze the pedagogical action of the monitors who work in the daycare centers agreed with SEEDF. The **methodology** used was the qualitative research, which sought to approximate the questions raised during the study, in order to relate the knowledge of the theory in the light of reality. It was observed the monitoring, the actions and pedagogical practices of the monitors in an accredited day care center of the Federal District. In addition, interviews were conducted with: two teachers, two monitors, the director and the pedagogical coordinator, with a focus on training and monitors with children and teachers. The **results** point out how much care and education are dissociated. There are non-pedagogical actions and, moreover, there is no understanding of the dimension of education and commitment to the integral development of the child, where children are valued in their autonomy. In addition, gender diversity and distinction in day care have been shown to be worrying factors. In the **conclusions** it is considered important the continuous formation of the monitors and the relation of exchanges of experiences and learning between them and teachers. It is also considered essential that the school's management team be politically and formative, not only based on the training provided by the Federal District Department of Education, but also promoting space and time for socialization, exchange of knowledge and experiences, continuing education and studies using the Pedagogical Political Project and document that govern the Early Childhood Education.

Keywords: Early Childhood Education. Monitoring. Formation. Take Care. To Educate.

LISTA DE ABREVIATURAS

PAS - Programa de Avaliação Seriada

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

HUB- Hospital Universitário de Brasília

UNB - Universidade de Brasília

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

DF - Distrito Federal

CEPI- Centro de Educação de Primeira Infância

SEEDF - Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

EI - Educação Infantil

TCDF - Tribunal de Contas do Distrito Federal

PNE - Plano Nacional da Educação

MEC - Ministério da Educação

PPP - Projeto Político Pedagógico

LODF – Lei Orgânica do Distrito Federal

MEC – Ministério da Educação

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Família.....	14
Figura 02 – Máquina do Tempo, Divisão Social.....	16
Figura 03 – Resultado do PAS.....	17
Figura 04 - Entrada da creche.....	30
Figura 05 - Pátio da creche.....	31
Figura 06 - Papel dos Monitores na visão dos professores e monitores.....	35
Figura 07 - Visão de infância e entendimento entre cuidar e educar.....	37

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Quantitativo de profissionais de contratação obrigatória das CEPI's.....24

Quadro 2 - Profissionais Entrevistados.....33

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 CAMINHOS E OBJETIVOS TRAÇADOS PELO AUTOR DA VIDA	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1 Educação Infantil e Currículo	20
2.2 Instituições Conveniadas do Distrito Federal	22
2.3 A importância da formação pedagógica dos monitores para a garantia do desenvolvimento integral da criança	25
3 METODOLOGIA DE PESQUISA	29
3.1 A creche e a rotina	29
3.2 Participantes, instrumentos e problemas de pesquisa	32
4 A AÇÃO PEDAGÓGICA DOS MONITORES NAS CRECHES: ENTRE O EDUCAR E O CUIDAR	34
4.1 Postura profissional no ambiente educativo	34
4.2 Implicações no que vem a ser a infância e a Educação Infantil para os monitores	36
4.3 Estudos, formações e conhecimento do PPP como contribuições às práticas pedagógicas dos monitores	40
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
5.1. Perspectivas	44
REFERÊNCIAS	46
APÊNDICE A	49
APÊNDICE B	50
APÊNDICE C	51
APÊNDICE D	52
APÊNDICE E	53

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é uma importante etapa da Educação Básica que proporciona desenvolvimento, descobrimento e reconhecimento do sujeito em si e do mundo, tornando-se essencial na primeira infância, para o um bom desenvolvimento da criança (BRASIL, 2017). Entendemos que nesta fase de escolarização, os profissionais devem empregar metodologias que promovam uma educação com estímulos, motivações e que despertem a curiosidade pelos temas e conteúdos trabalhados em sala de aula.

Para que isso ocorra é necessário romper com a visão tradicional e desenvolver uma educação que considere os interesses manifestados pelas crianças reconhecendo que são sujeitos que têm voz e experiências socioculturais exteriores às vivências nas creches.

Isto posto, é importante destacar o papel essencial dos profissionais que atuam na Educação Infantil, que tem como atribuição expandir os horizontes da criança, como afirmam Paniagua e Palácios (2007). Os autores ainda frisam que, na primeira infância, a educação tem a função de estimular o desenvolvimento infantil sem limitar e/ou desconsiderar toda a riqueza que ela pode trazer para o interior do espaço educativo. Por isso, a importância da formação que, entre outras coisas, oportuniza a atualização dos saberes pedagógicos e o desenvolvimento da uma prática docente reflexiva.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases Nacionais da Educação (LDBN) - Lei nº 9.394 de 1996, a oferta de Educação Infantil deve ocorrer em instituições educacionais como, escolas, Núcleos ou Centros de Educação Infantil, creches e pré-escolas, podendo ser públicas ou privadas. As públicas estão a cargo do Estado, seja no âmbito municipal, estadual ou Federal e, as privadas, podem ser mantidas por pessoas jurídicas ou físicas (BRASIL, 2017). Estas estão organizadas em dois grupos: a) Comunitárias, confessionais e filantrópicas - sem fins lucrativos; b) Privadas - com fins lucrativos.

No Distrito Federal, as crianças são atendidas na Educação Infantil em Centros de Educação da Primeira Infância (CEPI), instituições privadas sem fins lucrativos, que possuem convênio com Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF).

Atualmente, eu trabalho em uma instituição de primeira infância e convivo cotidianamente com situações deste contexto infantil. Meu olhar crítico a partir da experiência profissional está voltado às perspectivas concernentes aos profissionais que nela atuam, sobretudo os monitores, que é a função para qual fui contratado. Tenho identificado algumas fragilidades nos atendimentos conferidos às crianças como, por exemplo, a deficiência na

qualificação pedagógica destes profissionais, que tem como consequência o cuidar se sobrepondo ao educar.

Conforme o documento **Orientações Pedagógicas para as Instituições Conveniadas que ofertam Educação Infantil** (DISTRITO FEDERAL, 2016), as normas estabelecidas para o funcionamento das CEPI's preveem, entre outras determinações, a contratação dos seguintes profissionais em caráter obrigatório: Diretor (a) Pedagógico (a), Coordenador (a) Pedagógico (a), Professor (a) e Monitor (a). Deste último, é requerido apenas a formação em nível médio sem qualquer relação com fundamentos pedagógicos. No caso do docente, é admitido, além do curso Superior, a formação em nível Médio – Curso de Magistério.

Em face do exposto e perante o contexto do meu cotidiano profissional, tenho me questionado sobre a qualidade do atendimento prestado às crianças por monitores que não tem formação pedagógica inicial e que, de acordo com o documento (DISTRITO FEDERAL, 2016), podem atuar no turno vespertino sem o acompanhamento do professor regente.

É a respeito desta temática que pretendemos avançar neste estudo, ressaltando a importância da primeira infância na etapa da Educação Infantil, salientando a necessidade de uma formação pedagógica inicial do monitor das CEPI's para que seja mantido o equilíbrio entre o educar e o cuidar. Neste sentido, definimos como **objetivo geral** analisar a ação pedagógica dos monitores que atuam nas creches conveniadas com a SEEDF.

Como **objetivos específicos, estabelecemos:**

- Caracterizar a Educação Infantil e as suas etapas;
- Analisar as creches conveniadas com SEEDF à luz da legislação vigente;
- Caracterizar e analisar as atribuições dos monitores que atuam nas creches conveniadas com a SEEDF.

Este Trabalho de Conclusão de Curso está organizado em 4 capítulos em que constam o Memorial Formativo, o Referencial Teórico, a metodologia empregada e os resultados obtidos na pesquisa de campo.

No Memorial Formativo, expresso a minha identidade docente construída ao longo do percurso no curso de Pedagogia, forjada pela formação acadêmica e pela experiência profissional na instituição conveniada em que atuo. No capítulo um, discorreremos sobre a Educação Infantil e o Currículo prescrito para esta etapa, apresentando o contexto das creches que atuam no sistema de ensino do DF, destacando a atuação dos seus monitores no atendimento às crianças de zero a três anos de idade. No capítulo dois, anunciamos a pesquisa de natureza qualitativa como opção metodológica, contextualizando os participantes e os instrumentos

adotados na geração dos dados, apresentando as respectivas análises no terceiro e último capítulo.

Finalmente concluímos este estudo com algumas considerações finais a respeito da temática desenvolvida – primeira infância e a formação dos monitores das instituições conveniadas do DF e, trazemos perspectivas futuras de continuidade dos estudos acadêmicos na Pós-graduação. É com este cenário que convido o leitor a me acompanhar nesta viagem para mim decisiva.

1 CAMINHOS E OBJETIVOS TRAÇADOS PELO AUTOR DA VIDA

Assim diz o senhor, o teu Redentor, o Santo de Israel: Eu sou o Senhor, o teu Deus, que te ensina o que é útil e te guia pelo caminho em que deves andar.
Bíblia Sagrada (Isaías 48:17)

A princípio, destaco que esse versículo revela o início de tudo, o que tem como base o meu envolvimento com a Educação. Realço que nele está minha fé, e isso é fundamental em relação a quem me tornei e quem almejo ser daqui em diante, ou seja, a partir da construção desse trabalho.

Brevemente, gostaria de enfatizar o entendimento e a sabedoria de Deus descrita nesse versículo como forma de me compreender como pessoa fruto de sua criação. Dito isso, destaco que a minha formação e interesse na área da Educação me remete a esse entendimento de que sou Sua imagem e semelhança e posso usar da sabedoria e entendimento para assim, exercer todo o conhecimento e estudos que se referem à minha formação. Diante disso, minha história na Educação começa com minha família como o meu primeiro espaço de desenvolvimento, como expresso na **Figura 1**:

Figura 1 - Família



Fonte: acervo do autor (2018).

Para além da família, em instituições de ensino, duas professoras nos meus primeiros anos de desenvolvimento escolar me marcaram, onde aqui as chamarei de Edna e Adriana. Foram agentes da Educação que introduziram meu aprendizado, dessa forma, resultando no meu primeiro contato com a creche. Apesar disso, meu pensamento nem sempre esteve voltado a ser um educador, sempre pensei em envolver-me na área da saúde: Medicina ou Veterinária. Nunca dei muito valor ao Curso de Pedagogia, pois educação não era meu foco. No entanto, analisando hoje, percebo que sempre estive rodeado de educadores, seja no meio escolar, religioso ou familiar. Com o amadurecimento, fui me inserindo no meio da Educação sem saber que sempre tive esse talento de influenciar as pessoas à minha volta, me constituindo um agente educativo.

Nesse sentido, desde a adolescência ministrei aulas no cunho religioso para crianças. Durante essas ministrações de aula, me sentia muito a vontade e tinha muita facilidade para atrair a atenção das crianças. Percebia em seus olhares curiosidade e desejo em aprender. Isso me deixava muito feliz e realizado, mesmo sem ter ideia que seguiria esse rumo para a minha vida.

Mediante a tudo o que foi dito anteriormente, começo a refletir sobre algumas etapas da minha vida escolar e em como cada etapa colocou um bloquinho na construção sobre a Educação e conseqüentemente, sobre professores que tenho hoje. Começo retornando às duas professoras que citei anteriormente que se tornaram muito importante para a minha formação. Elas demarcaram a minha Educação Infantil e o início do meu Ensino Fundamental I. Destaco que sempre estudei em escola particular e ao me recordar dessas professoras, me vem à mente o quanto eram empenhadas em me ensinar, sempre se utilizando das melhores formas para que eu aprendesse.

Desde que entrei na escola, sempre fui estimulado esteticamente o que hoje se tornou um dos meus talentos. Fazia pinturas em telas e quadros sempre utilizando técnicas diferentes. A técnica que mais me encantava foi a óleo sobre tela. Sempre fui atencioso e criativo nas pinturas, ficava muito concentrado, minha atenção se voltada a cada detalhe e percorria a cada espaço da tela.

Figura 2 – Máquina do Tempo, Divisão Social



Fonte: Acervo do autor (2018)

Seguindo essa linha histórica, minha vida escolar continuou na mesma escola. Nessa trajetória conheci vários professores que de alguma forma acompanharam essa trajetória. Lembro-me de professores que me acompanharam no Ensino Fundamental até o Ensino Médio. O sistema da escola era baseado na Rede Pitágoras, ou seja, nossos livros eram livros destinados ao Ensino Integral e a escola aderiu esse livro como forma de intensificar os estudos. Esta escola se prezava pelo ensino de “qualidade” que preparasse para o vestibular. Percebo que essa perspectiva de ensino, voltada ao vestibular, tem marcado muitas escolas. A preocupação que circula em volta dessa perspectiva está relacionada a maneira pela qual os conteúdos são ministrados, se de fato os alunos aprendem, ou se apenas são depósitos de conteúdos ensinados memorística e mecanicamente.

No Ensino Médio decidi me dedicar ainda mais aos estudos. Então, comecei a enxergar que somente conseguiria alcançar os meus objetivos através de esforço. Logo comecei a me preparar para o Vestibular, PAS (Programa de Avaliação Seriada), ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Meus professores eram muito bons e usavam de várias estratégias que muito foram satisfatórias para meu aprendizado. Também tive alguns professores que não contribuíram muito para o meu aprendizado, sem didática para envolver os alunos não instigando o desejo de aprender mais.

Durante o Ensino Médio, tive constante contato com as pedagogas da escola. Durante as conversas, fazíamos reflexões sobre a Educação Infantil. Assim, a escola realizava muitas gincanas, o que favorecia a interação entre todas as turmas. Durante as gincanas, eu era o capitão da equipe da gincana, que compreendia também, crianças da Educação Infantil. Nesse papel, eu era responsável por organizar a equipe e todas as atividades inerentes às gincanas. As crianças gostavam destes momentos, fazendo parte do desenvolvimento delas, o que, olhando

hoje, com a minha formação, percebo o quão foi importante essas interações e intervenções com as crianças durante as gincanas.

Nessa perspectiva, ainda estava em meio a muitas incertezas em relação ao curso de graduação. Pesquisei vários cursos e suas notas de corte, a fim de compreender qual proporcionava segurança diante da minha nota adquirida na avaliação seriada. Após isso, pedi ajuda da minha família para essa importante decisão. Diante disto, coloquei Pedagogia como primeira opção, mas na verdade, desejava Psicologia como primeira opção. Todavia, durante o processo de escolha, aconteceu uma inversão de posição dos cursos.

Em 2014, o meu melhor amigo do Ensino Médio me deu a notícia mais feliz que eu poderia ter após a minha formatura: havia sido aprovado na Universidade de Brasília – UnB (**Figura 3**). Essa notícia logo se espalhou e tornou-se motivo de muito orgulho para minha família e minha escola, que me acompanhou em todas as etapas do meu desenvolvimento.

Figura 3 – Resultado do PAS

Nome do Candidato	Curso	Inscrição	Identidade
Eduardo Alfonso Andrade Gutierrez	Pedagogia - Noturno	██████████	██████████

Fonte: CEBRASPE (2014).

No período de matrículas da faculdade, deparei-me com uma situação que mudou todos os meus planos. Na mesma época estava em um processo de admissão nas Forças Armadas. Vinha sendo aprovado em todas as etapas dos testes e deparei-me com a decisão de realizar um sonho familiar ou seguir o sonho de estudar na UnB. Diante de todas essas inquietações, optei o caminho da graduação e hoje ainda tenho o sonho em servir a Força Aérea Brasileira (FAB). Espero, após alcançar alguns objetivos, ainda buscar por esse sonho.

Ao longo da Graduação, o meu foco não esteve voltado à formação de profissionais da Educação e nem à Educação Infantil, mas, para a área pedagógica hospitalar. Nessa área, desenvolvi duas ações acadêmicas no Hospital Universitário de Brasília - HUB, que tomaram toda a minha paixão, desempenho, estudos, pesquisas e relatórios que trouxeram reflexões muito significativas para minha formação. Devido a falta de oferta de disciplina Pedagogia

hospitalar, tive que transferir meu olhar para a surdez, na área de Educação Especial. Durante essa mudança, fiz dois Projetos de estágio em uma escola de Ensino Fundamental I. Nessa escola tive convivência com alunos surdos e ouvintes. Com essa experiência, pude observar a prática dos profissionais da Educação e também, fazer intervenções com os alunos, principalmente, com os alunos surdos. Muitas vezes, fui convidado a dar apoio durante as aulas, ensinando as matérias para os alunos surdos.

Ainda nessa experiência, deparei-me com professores inseguros quanto ao seu trabalho por não demonstrarem conhecimentos referentes a didática e nem preparo para lidar com as necessidades dos alunos. Essas situações levantaram muitos questionamentos que me motivaram a pesquisar e compreender melhor toda essa dimensão que é a Educação, sendo essa um espaço importante e único para o desenvolvimento das crianças.

Após esse momento, que considero riquíssimo para minha formação, tive que mudar de planos novamente. Não por vontade própria, mas porque inserira-me na vida do trabalho. Diante disso, me senti “excluído” deste projeto por não ter disponibilidade de tempo para dedicar-me ao Laboratório criado pela professora/orientadora do Projeto.

Como mencionado anteriormente, passei a trabalhar por todo o dia em uma creche conveniada do Distrito Federal (DF) na função de monitor. Esse trabalho envolveu monitoramento das crianças, o cuidar/educar, e a supervisão e realização de atividades de desenvolvimento motor. Com essa experiência, muitos questionamentos e críticas começaram a surgir, mediante todo o conhecimento adquirido ao longo da Graduação. Comecei a deparar-me com situações que me fizeram refletir sobre a formação dos profissionais que atuam nessas instituições de Educação Infantil.

Atualmente, ainda continuo nessa instituição, mas meu foco agora é trazer essa reflexão e, juntamente com ela, conversar com autores que falam sobre a Educação Infantil, destacando a importância dessa fase e também, os pontos cruciais que devem ser levados a fundo ao se tratar de Educação e principalmente, a formação e prática educativa.

Diante de todas as inquietações, tive a oportunidade de escrever criticamente, com o objetivo de tratar da realidade relacionada à teoria. Para alcançar esse objetivo, tive o apoio, ou melhor, o suporte da professora Otília Dantas em desenvolver esse trabalho que nos permite uma reflexão educacional sobre esta realidade.

Ainda durante esse mesmo período, cursei a disciplina de Educação Infantil, que somente reafirmaram minhas angústias e inquietações a respeito das práticas dos profissionais da educação desse ambiente escolar. Durante a disciplina, destaco Paniáguas e Palácios (2007), que abordam sobre crianças na Educação Infantil destacando cada idade e concepções cruciais

da área. Além disso, me permitiu explorar os espaços e elementos fundamentais para uma Educação de qualidade. Esses autores aguçaram ainda mais esse desejo, pois os seus textos traziam à tona as memórias e experiências a qual desejo almejo relacioná-la para constituir um trabalho que instigue a reflexão e um olhar através de outras perspectivas.

Ainda nessa disciplina, pude vivenciar uma manhã em uma escola de perspectivas inovadoras a qual valoriza a infância em todos os sentidos, seja na rotina ou na própria concepção do que vem a ser criança. Essa vivência me fez acreditar que é possível considerar a Educação valorizando a criticidade e autonomia das crianças, ou seja, desmistificando a ideia de que a criança é uma tábula rasa, mas sim permiti-la explorar o ambiente e experimentar a infância de uma forma saudável e natural.

Diante de tudo o que aqui foi mencionado, me sinto feliz em percorrer esse caminho, após ter me desviado da área da Pedagogia Hospitalar e da Educação de Surdos. Acredito que explorado e vivenciado essas áreas de uma forma diferente, percorri que instigaram o meu pensamento crítico e me preparado para vivenciar essa fase e realizar esse trabalho de forma a questionar uma Educação Infantil de qualidade. Deste modo, na parte II me deterei na pesquisa que realizei por ocasião da realização deste trabalho. O capítulo a seguir, o referencial teórico, aborda os fundamentos teóricos que embasam o estudo. Enfim, definida a trajetória, convido-o a acompanhar-me neste desafio de aprender.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo abordaremos em três momentos a teorização dos nossos estudos destacando aspectos que consideramos relevantes sobre a importância da Educação Infantil no início da escolarização, a oferta da primeira infância nas creches conveniadas com a SEEDF e a formação pedagógica dos monitores que atuam nestas instituições.

2.1 Educação Infantil e Currículo

Como bem apontado pelo Currículo em Movimento da Educação Infantil (DISTRITO FEDERAL, 2014), a infância foi, no decorrer da história, ganhando significados e concepções diversificadas. O documento inicialmente discorre sobre concepção de infância que por muito tempo se perpetuou na sociedade, uma infância que não considera a criança em sua totalidade, mas limita e a vê como uma “tábula rasa”, ou seja, desprovida de pensamentos, ideias, desejos e atuação no mundo. Numa trajetória histórica, o Currículo assinala as distintas conotações do “ser criança” que foram modificadas ao longo dos séculos, até chegar às considerações contemporâneas de infância:

Destaque-se, então, que a concepção de infância(s) que norteia a primeira etapa da Educação Básica decorre de determinações sociais mais amplas de âmbito político, econômico, social, histórico e cultural, ou seja, consiste em considerar a criança, no contexto das práticas pedagógicas, como aquela que tem necessidades próprias, que manifesta opiniões e desejos, de acordo com seu contexto social e sua história de vida. (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 23).

Dessa forma, a criança é vista e considerada como um sujeito social e ativo, cidadã e detentoras de direitos. Em vista disso, é necessária uma educação que enxergue os caminhos pedagógicos considerando sua origem, etnia, ou seja, com uma visão para além de um estágio de desenvolvimento biológico:

A instituição de Educação Infantil é um lugar privilegiado para que as crianças tenham acesso a oportunidades de compartilhar saberes, de reorganizar e recriar suas experiências, de favorecer vivências provocativas, inovar e criar a cultura de ter contato e incorporar os bens culturais produzidos pela humanidade. (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 25).

Além disso, entende-se a Educação Infantil como o espaço/tempo que possibilita o encontro de sujeitos, seja na creche ou na escola, com as diferentes culturas. As instituições, portanto, devem explorar ambientes e materiais que promovam aprendizagens e que estimulem

a interação social e o conhecimento do que vem a ser o outro, fundamental para o desenvolvimento das crianças, conforme previsto no artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB):

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 2017, p. 22).

Segundo o referido documento, é possível compreender a pluralidade desse espaço, como possibilidades de encontros e compartilhamentos de ideais que consideram a criança e seus saberes. Dessa forma, a Educação Infantil vai muito além de vivenciar a escolarização, é uma etapa que proporciona um desenvolvimento que leva a recriação do ser social, valorizando a vivência e a interação social.

Nessa perspectiva, Cruz (2017) traz uma reflexão sobre a Educação Infantil e suas adequações e modificações vivenciadas no decorrer do tempo, essas modificações tiveram e tem objetivo de garantir, orientar e regular o processo de organização desta etapa da Educação Básica em sua qualidade. Essa reflexão engloba vários fatores determinantes e essenciais para uma educação de qualidade, que vão além das determinações jurídicas. A autora aborda os investimentos financeiros e valorização dos profissionais como meios essenciais para essa garantia. Além disso, os direitos da criança e todos os aspectos essenciais para o seu desenvolvimento devem ser garantidos também extrapolando a educação formal:

Quando a consideramos [a primeira infância] como uma etapa preparatória para a verdadeira vida, uma etapa de curta duração, concebemos a EI [educação infantil] como preparatória à verdadeira vida escolar, que se inicia com o ensino compulsório, com as verdadeiras aprendizagens, da leitura, da escrita, dos cálculos. Nesta ótica, esquecemos que a criança pequena está vivendo sua humanidade hoje, sua cidadania hoje, ao mesmo tempo em que constitui as bases para o futuro (ROSEMBERG, 2007, p. 9).

Como bem mencionado pela autora, a Educação Infantil compreende uma reflexão da primeira infância que vai além de uma preparação para a vida escolar, ela percorre as experiências de vida e construção das bases da cidadania no sentido de percepção da constituição sócio histórica do ser humano.

Além das experiências sociais, a criança vivencia, na Educação Infantil, estímulos essenciais para o seu desenvolvimento integral. Nogueira (2011) elenca um contexto fundamental com a valorização do lúdico como prática precípua ao invés de restringir esta etapa à uma escolarização precoce. Isto diz respeito à supervalorização da escrita e da leitura em

detrimento do faz de conta e das brincadeiras que permitam às crianças aprenderem de forma mais prazerosa com ricas experiências.

Em consonância, o Currículo em Movimento da Educação Infantil (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 43) aponta que “A brincadeira é a atividade principal que permite e promove o desenvolvimento motor, cognitivo, moral e emocional da criança”, além de proporcionar e valorizar momentos no qual poderá se expressar, expor suas ideias e opiniões.

Nessa perspectiva, o Currículo estabelece o lúdico como ponto crucial do cotidiano da Educação Infantil, não como parte isolada, mas como parte de um todo, isto é, deve caminhar junto a toda a rotina diária como por exemplo: banho, lanche, escovação de dentes, contação de histórias e fundamentalmente, nas relações, sejam entre crianças ou entre crianças e educadores. Por isso é fundamental que o educador tenha clareza e reconheça o importante papel da brincadeira e do lúdico em todas as atividades, sejam no educar ou no cuidar.

2.2 Instituições Conveniadas do Distrito Federal

Segundo a LDB 9.394/96 (BRASIL, 2017), no DF a Educação Infantil é ofertada pelas instituições criadas e mantidas pelo poder público e/ou pela iniciativa privada, que podem ser com ou sem fins lucrativos. O documento intitulado **Orientações Pedagógicas para as Instituições Conveniadas que ofertam Educação Infantil (2016)** é o que norteia as ações da iniciativa privada que possuem convênio com a SEEDF, e, traz expresso como concepção do atendimento nesta etapa “O desenvolvimento infantil, na perspectiva da integralidade, evidencia a indissociabilidade do educar e cuidar e do brincar e interagir no atendimento às crianças.”. (DISTRITO FEDERAL, 2016, p. 7).

O Currículo em Movimento da Educação Infantil (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 19) ressalta a atenção “[...]à garantia de qualidade social na infraestrutura e equipamentos, gestão, formação dos profissionais e práticas pedagógicas e avaliativas” nas instituições conveniadas. Como abordado no item 2.1, a criança é um ser social e por isso nas instituições as práticas pedagógicas precisam pensar nesse sujeito valorizando sua integridade, desenvolvimento e autonomia.

Segundo Cruz (2007), para uma educação de qualidade na primeira etapa da Educação Básica, considerando a valorização da criança e a garantia dos seus direitos, não basta apenas uma ampliação na oferta de vagas, mas, é importante a atuação de profissionais bem preparados e aptos para o atendimento global do público infantil. Isso também é ratificado no documento **Indicador de Qualidade da Educação Infantil** (BRASIL, 2009, p. 54):

Um dos fatores que mais influencia na qualidade da educação é a qualificação dos profissionais que trabalham com as crianças. Professoras bem formadas, com salários dignos, que contam com o apoio da direção, da coordenação pedagógica e dos demais profissionais – trabalhando em equipe, refletindo e procurando aprimorar constantemente suas práticas – são fundamentais na construção de instituições de educação infantil de qualidade.

Sendo assim, o documento sobre as orientações pedagógicas para as instituições conveniadas (DISTRITO FEDERAL, 2016), discorre em seu escrito acerca dos critérios e normas que norteiam à garantia de uma Educação Infantil de qualidade. apontado a formação dos profissionais como o ponto crucial. Diante disso, destacamos o profissional, ou melhor, o adulto, como o principal agente educativo, aquele que irá proporcionar às crianças as vivências necessárias para sua formação no início da sua escolarização.

Nessa perspectiva, Furtado (2014) enfatiza que, para cumprir as finalidades da Educação Infantil, é importante considerar todos os aspectos de desenvolvimento e aprendizagem da criança, trazendo à reflexão a dualidade cuidar x educar, o que será abordado mais detalhadamente no próximo item. Para isso, faz-se necessário profissionais com formação pedagógica, atuantes e contribuintes para a formação integral da criança. Diante disso, ressaltamos que todos os aspectos devem contribuir para esse processo educativo, inclusive a rotina diária, como nos momentos da alimentação, das brincadeiras, da hora do sono e das atividades pedagógicas planejadas.

Esse é o ponto crucial deste trabalho, destacar a importância da formação pedagógica dos profissionais, especialmente dos monitores que atuam nas instituições conveniadas na etapa da Educação Infantil, no que se refere ao atendimento em creches, questionando a prevalência da ótica do cuidar em detrimento da ação pedagógica, que é a natureza específica da educação formal.

Para analisar a formação dos profissionais, mediante os objetivos deste estudo, é necessário evidenciar o quadro profissional dos CEPI's, expresso no documento Orientações Pedagógicas para as Instituições Conveniadas que ofertam Educação Infantil (DISTRITO FEDERAL, 2016).

Quadro 1 – Quantitativo de profissionais de contratação obrigatória das CEPI's

Profissional	Quantitativo	Observações
Diretor (a) Pedagógico (a)	1 por unidade educacional	* O quantitativo de professores e monitores, no primeiro e segundo períodos, pode ser opção da instituição na seguinte relação: • 1 professor (a) e 2 monitores: o (a) professor (a) deve reger no matutino e os monitores atuarão nos dois turnos (mat/vesp); • 2 professores: um (a) regente em cada turno (mat/vesp).
Coordenador (a) Pedagógico (a)	1 por unidade educacional	
Professor (a)	*	
Monitor	*	
Secretário Escolar	1 por unidade educacional	
Nutricionista	1 por unidade educacional	
Porteiro	1 por unidade educacional	
Cozinheiro	A critério da conveniada	
Serviços gerais / agente de conservação e limpeza	A critério da conveniada	

Fonte: do autor (2018) adaptado do documento (DISTRITO FEDERAL, 2016).

Observamos que as normas estabelecidas para o funcionamento das CEPI's preveem, entre outras determinações, que, diferentemente dos três primeiros cargos, é exigido do monitor a conclusão do nível Médio sem nenhuma formação e/ou experiência pedagógicas.

Ao diretor pedagógico, para exercer essa função, precisa ser graduado em Pedagogia com habilitação em Administração/Gestão Escolar ou Pós-Graduação/Especialização em administração/Gestão Escolar. O coordenador pedagógico terá que ser portador de diploma de curso de Nível Médio Magistério, Magistério Superior ou curso Superior em área pedagógica. O Secretário Escolar deverá possuir diploma técnico em Secretariado Escolar – área de Apoio Escolar ou pelo Diretor Pedagógico, desde que tenha o curso de Secretariado Escolar. O professor(a), deverá ter o diploma de nível Superior de Licenciatura, Graduação Plena, em Universidades e Institutos Superiores de Educação, com habilitação em Magistério e/ou Magistério para Educação Infantil. (DISTRITO FEDERAL, 2017).

O **Quadro 1**, além de tratar acerca do quadro quantitativo de profissionais, discorre também sobre a relação entre os profissionais e seus respectivos turnos. Dessa forma, é possível analisar que as instituições têm capacidade de escolher entre dois professores, um no turno matutino e outro no turno vespertino; ou o professor regente no turno matutino e dois monitores no turno vespertino.

Abordaremos no próximo item sobre a formação inicial e continuada dos monitores atuantes nos CEPI's do DF levando em consideração as atribuições apontadas nas Orientações Pedagógicas para as Instituições Conveniadas que ofertam Educação Infantil (DISTRITO FEDERAL, 2016) que é um dos objetivos específicos deste estudo.

2.3 A importância da formação pedagógica dos monitores para a garantia do desenvolvimento integral da criança

Como dito anteriormente é essencial que a integridade e desenvolvimento da criança sejam fatores cruciais a serem considerados nos espaços escolares, com isso:

É importante salientar que a criança não é um ser indivisível, mas constitui-se em sua inteireza, no relacionamento com o outro, desenvolvendo-se também por meio da interação. O desenvolvimento perpassa por questões e variáveis de ordem cultural, social, histórica, de classe social, de gênero, etnia e ao lugar social que a criança ocupa. (FURTADO, 2014, p. 35).

Diante da perspectiva da autora, a Educação Infantil, no cenário da primeira infância é também o espaço-tempo da vivência da criança com a pluralidade cultural e, onde desenvolverá relações com outros indivíduos, com identidades diferentes da sua família. Para Paniagua e Palácios (2007) o adulto tem uma participação essencial na construção dessas novas relações no ambiente escolar, pois, é ele quem se torna referência para a criança seja no tocante à afetividade ou na rotina pedagógica diária.

Nesse sentido, em 2013, o Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF), além de reafirmar a educação como crucial para reduzir as desigualdades sociais e introduzir o desenvolvimento e formação de cidadãos, avaliou o acesso e a qualidade dos serviços prestados pelo Governo do Distrito Federal (GDF) às crianças de 0 a 3 anos, na área da Educação Infantil. Uma das questões norteadoras apontadas no relatório indaga “A política educacional para a educação infantil de 0 a 3 anos está sendo planejada e executada de acordo com as diretrizes do PNE e da LODF¹”. (DISTRITO FEDERAL, 2013a, p. 16).

Os resultados apontados indicam que há insuficiência de instrumentos de planejamento para prestação de serviços educacionais e isso ocorre pela falta de priorização da Educação Infantil e pela informalidade nas ações e avaliações. O documento também destaca o declínio das ofertas de vagas em creches públicas de 2011 para 2012. Por fim, o relatório afirma que isso decorre do fato de que há falta de comprometimento do governo distrital com as metas e planos nacionais (DISTRITO FEDERAL, 2016). Outro aspecto importante destacado pelo documento é que há cuidadores não habilitados e as concepções de cuidar x educar encontram-se desequilibradas, e até mesmo, colocando a saúde e integridades das crianças em risco.

Como dito anteriormente, o presente estudo busca destacar a importância da formação pedagógica dos profissionais que atuam nas instituições conveniadas na etapa da Educação

¹ Lei Orgânica do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2017).

Infantil, no que se refere ao atendimento em creches, questionando a prevalência da ótica do cuidar em detrimento da ação pedagógica, natureza específica da educação formal.

Sendo assim, faz-se necessário descrever, com base no documento que estabelece as orientações para as práticas nessas instituições (DISTRITO FEDERAL, 2016), as funções a serem desempenhadas por esses profissionais. Em caráter geral, destacamos: reconhecer a dicotomia educar e cuidar / brincar e interagir, acompanhar as orientações e executar as atividades propostas pela direção, coordenação e professor, conhecer sob orientação, o planejamento pedagógico, participar dos momentos de planejamento, participar de reuniões e cursos de formação, auxiliar os professores, acompanhar as crianças nas atividades de psicomotricidade, fornecer informações sobre as observações realizadas, organizar pertences das crianças, acompanhar e orientar as crianças em suas refeições, realizar procedimentos necessários à higiene, acompanhar e zelar pelo horário de sono, propiciar atividades lúdicas e executar demais serviços correlatos à sua função.

Destarte, a análise acima traz informações que nos leva a refletir sobre a rotina das creches de Educação Infantil, realçando a dicotomia entendendo o caráter distinto, mas indissociável entre o cuidar e o educar, como elementos que andam juntos e são inseparáveis. Como apontado anteriormente, as funções dos monitores envolvem o acompanhamento de atividades pedagógicas e cuidados inerentes à rotina, como a alimentação, banho e sono. Esses cuidados tem o caráter pedagógico e precisam ser realizados considerando o desenvolvimento integral das crianças.

Diante disso, é possível compreender que o monitor é um agente de suma importância, pois, além de acompanhar o processo de aprendizagem e desenvolvimento, tem a função primordial no turno da tarde, de orientar e executar as atividades planejadas, geralmente sem a supervisão dos professores regentes, que atuam no turno matutino. Por isso entendemos e defendemos que, para o exercício dessa função, é necessária formação pedagógica e profissionais preparados para atender as crianças nas dimensões do cuidar e educar sincronicamente. Assim, como monitor, compreendo o quanto é importante receber uma orientação pedagógica especializada, que contribuirá para um atendimento de qualidade.

Paniagua e Palacios (2007), as atividades na educação infantil devem ser exploradas através dos momentos. As tarefas dirigidas e as expectativas do educador, sendo professores ou monitores, não devem estar centradas no seu desejo de resultado, mas cada momento, curiosidades e novas formas de expressões e criações que partem das crianças precisam ser valorizadas.

Cada movimento e cada nova criação surgida, devem ser consideradas como aspectos que enriquecem e dão novos significados à expectativa inicial do educador. Além disso, o educador deve preparar, segundo Paniagua e Palacios (2007), um ambiente com propostas enriquecedoras, que instigam a curiosidade das crianças.

Nesses momentos enriquecedores, os autores destacam que, além da rotina própria da educação Infantil, a organização do ambiente também pode caracterizar uma atividade de aprendizagem, com intencionalidade educativa, assim como os jogos e as brincadeiras. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica expressam nosso entendimento da formação global da criança:

Educar exige cuidado; cuidar é educar, envolvendo acolher, ouvir, encorajar, apoiar, no sentido de desenvolver o aprendizado de pensar e agir, cuidar de si, do outro, da escola, da natureza, da água, do Planeta. Educar é, enfim, enfrentar o desafio de lidar com gente, isto é, com criaturas tão imprevisíveis e diferentes quanto semelhantes, ao longo de uma existência inscrita na teia das relações humanas, neste mundo complexo. Educar com cuidado significa aprender a amar sem dependência, desenvolver a sensibilidade humana na relação de cada um consigo, com o outro e com tudo o que existe, com zelo, ante uma situação que requer cautela em busca da formação humana plena. (BRASIL, 2013, p.18).

É possível perceber que o cuidar e o educar são elementos inseparáveis e é, portanto, essencial que o profissional reconheça essa complexidade atuando, pedagogicamente, compreendendo o espaço e os fundamentos para a garantia de uma educação que abranja todos os aspectos necessários para o desenvolvimento da criança.

Nessa perspectiva, Kramer (2006) traz uma reflexão muito importante acerca da formação dos profissionais que atuam nas creches e pré-escolas, apontando também, a fragilidade em relação à formação inicial. A referida autora destaca que “[...] cursos esporádicos e emergenciais não resultam em mudanças significativas, nem do ponto de vista pedagógico, nem do ponto de vista da carreira”. (KRAMER, 2006, p. 806). Para nós, isto é um fato preocupante pois, no tocante aos monitores, a contratação está vinculada ao término do Ensino Médio e, estes profissionais apenas realizam cursos de formações oferecidos pela Secretaria de Educação do DF.

Esse questionamento instiga a necessidade de se pensar sobre a formação dos profissionais que se deparam com essa dicotomia no cotidiano da educação Infantil. Outra dimensão elencada no documento do MEC (Ministério da Educação) (BRASIL, 2009), é a preocupação com as condições de trabalho destes profissionais.

Enfim, todos os questionamentos apresentados até o momento, apontam para a relevância de se repensar sobre quais os interesses que têm norteado o trabalho das instituições

que ofertam o primeiro ciclo, sobretudo a primeira infância: os interesses dos adultos ou das crianças?

No Distrito Federal, dispomos de uma legislação que direciona para um educar e cuidar equilibrados, com conotações assertivas e essenciais focadas na criança, para proporcionar experiências exitosas nesta etapa da Educação Básica. A política educacional para a Educação Infantil no DF, conta com os seguintes documentos oficiais: o Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil, Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, Manual de procedimentos para atendimento à Educação Infantil: creche e pré-escola (0 a 5 anos em tempo integral) em unidades escolares da rede pública e instituições conveniadas, além das Orientações Pedagógicas para as Instituições Conveniadas que ofertam Educação Infantil. (DISTRITO FEDERAL, 2014).

Diante disso, é possível entender que o resgate e a real aplicação da legislação que rege a Educação Infantil é um dos caminhos para a promoção da melhoria na qualidade dos trabalhos desenvolvidos nas instituições de primeira infância, especialmente as conveniadas. O olhar atento do Estado e da família é mais do que uma atitude colaborativa e, ao que se pode observar, é uma ação indispensável.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Tendo como base a teoria até aqui estudada, este capítulo tratará sobre a metodologia de pesquisa utilizada na elaboração desse trabalho. Como apontado por Prodanov e Freitas (2013), o método é como um caminho que direciona para um determinado fim, e para isso, existe um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para alcançar o conhecimento. É nesse sentido que este capítulo abordará contextos e procedimentos voltados à pesquisa, mais especificamente, à pesquisa qualitativa, abordando o problema, instrumentos de pesquisa e participantes envolvidos.

A pesquisa que vem posteriormente à produção bibliográfica, é considerada como um meio que coloca frente a frente, segundo Neto (2002), as inquietações e objetivos do pesquisador, com base nos autores por ele utilizado, às novas questões frente ao que se encontra produzido. Seguindo essa linha de pensamento, a pesquisa de campo, portanto, contribui para a formação de uma consciência crítica do pesquisador. (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Como apontado anteriormente, esse trabalho está pautado na pesquisa de natureza qualitativa:

A pesquisa qualitativa pressupõe que o pesquisador fará uma abordagem empírica de seu objeto. Para tal, ele parte de um marco teórico-metodológico preestabelecido, para em seguida preparar seus instrumentos de coleta de dados, que se bem elaborados e bem aplicados fornecerão uma riqueza ímpar ao pesquisador. (GUERRA, 2014, p. 15).

Sendo assim, nessa abordagem o ambiente é considerado como fonte direta dos dados. Por meio da pesquisa de campo o pesquisador manterá contato direto com o ambiente e não utiliza dados estatísticos, pois, o processo é mais importante que o produto. (PRODANOV; FREITAS, 2013).

3.1 A creche e a rotina

A pesquisa foi realizada em uma creche - Centro de Educação de Primeira Infância - conveniada com a Secretaria de Educação do Distrito Federal. Segundo o Projeto Político Pedagógico – PPP (2017), a creche, atualmente atende aproximadamente 150 crianças por dia, de quatro meses até três anos e onze meses de idade, no período de 7h30 as 17h30. O documento aponta que a comunidade no qual se encontra a CEPI, é composta por pessoas de baixa renda e escolaridade.

A organização escolar é feita em ciclos: **berçário** - atende crianças de quatro meses a um ano e nove meses completos ou a completar até 31 de março do ano de ingresso. **Maternal I** - crianças de dois anos de idade completos ou a completar até 31 de março do ano de ingresso. **Maternal II** - crianças de três anos de idade completos ou a completar até 31 de março do ano de ingresso.

As crianças participam de atividades diversificadas nos dois turnos como: atividades individuais, dirigidas e livres; sono; banho; alimentação; estimulações diversificadas na sala de informática, brinquedoteca, anfiteatro, pátio e parque de areia.

O PPP da instituição cita rapidamente que não se deve separar o cuidar e o educar, afirmando que a saúde é uma das preocupações básicas do cuidado pessoal. Além disso, ressalta o quanto a alimentação, sono e higiene precisam de atenção em relação à limpeza e hábitos adequados. Ele ressalta que o sono é fundamental e, sobre o banho, aponta a importância da verificação da temperatura da água e da organização das roupas antecipadamente.

De modo geral, as atividades direcionadas ou livres, segundo o PPP, devem respeitar o ritmo da criança e dar autonomia na escolha das brincadeiras e na exploração do espaço. Resumidamente, aponta que o papel dos educadores é proporcionar espaços e intervenções na coordenação das brincadeiras. Considerando esses pontos, é importante ressaltar o espaço físico como fundamental para oportunizar a liberdade e o desenvolvimento da autonomia das crianças. Segundo o PPP, a área da CEPI é bem ampla e apresenta um espaço com cores que transmitem calma e aguçam a curiosidade das crianças, como apresentado nas **Figura 4 e 5**:

Figura 4 - Entrada da creche



Fonte: Felicciano (2017).

Figura 5 - Pátio da creche



Fonte: Felicciano (2017).

O documento indica os seguintes espaços físicos na instituição:

- 09 salas de aulas sendo quatro com banheiros;
- 01 pátio com área coberta;
- 01 sala de informática;
- 01 anfiteatro;
- 02 banheiros (masculino e feminino) para as crianças;
- 02 banheiros (masculino e feminino) para as crianças com necessidades especiais;
- 03 salas para rede, energia e telefone;
- 01 sala da direção;
- 01 sala de secretaria e coordenação;
- 01 sala de professores;
- 02 banheiros (masculino e feminino) para professores e direção;
- 01 sala de almoxarifado;
- 01 hall de entrada;
- 01 lavanderia;
- 01 depósito para material da lavanderia;
- 01 depósito para material de limpeza;
- 01 cozinha, dois depósitos para material de cozinha;
- 01 copa, um lactário, bebedouros;
- 02 banheiros (masculino e feminino) para os funcionários;
- 01 parque de areia
- 01 estacionamento interno.

- 01 Solário

É essencial, na perspectiva do documento, ressaltar o papel dos monitores, ou seja, como podemos relacionar a rotina da creche e os espaços físicos, mencionados anteriormente, à perspectiva da formação pedagógica dos monitores, alvo primordial desse trabalho.

Em consonância com o documento Orientações Pedagógicas para as Instituições Conveniadas que ofertam Educação Infantil (DISTRITO FEDERAL, 2016), o PPP aponta que os monitores devem acompanhar e executar as atividades propostas pela direção, pela coordenação e pelo professor, conhecer e efetivar, sob orientação do professor, o planejamento pedagógico. Durante a descrição da rotina das crianças, o documento assinala que os monitores atuam ativamente com a qualificação do trabalho pedagógico.

Sobre a formação desses monitores, o PPP destaca que alguns possuem o Ensino Superior e que todos os educadores, sejam eles professores ou monitores, se sentem estimulados a aprender e participam de cursos e palestras oferecidos pela Secretaria de Educação do DF e por outras entidades.

Durante o trabalho na CEPI, os monitores participam da coordenação de uma hora por semana juntamente com a coordenadora pedagógica no período matutino. Neste momento, conforme o PPP é discutido o Currículo em Movimento da Educação Básica e são promovidos estudos de textos e práticas pedagógicas. Ainda aponta que toda a equipe está comprometida com a formação continuada e compreendem que a Educação só se faz através da reflexão e do pensar crítico sobre a prática pedagógica.

3.2 Participantes, instrumentos e problemas de pesquisa

Dois instrumentos inerentes à modalidade de pesquisa qualitativa foram utilizados na elaboração desse trabalho, são eles: entrevista semiestruturada e observação. Como funcionário da CEPI a observação voltada à temática específica do trabalho teve duração de um semestre, ou seja, de forma ativa observei a relação entre crianças e monitores, professores e monitores, diretora e monitores e, também, o papel da coordenação pedagógica na conduta e prática pedagógica dos monitores.

Como mencionado anteriormente, o monitor trabalha dois turnos. No turno matutino, contam com a presença de um professor regente e, no turno vespertino, o trabalho pedagógico fica por responsabilidade de dois monitores que conduzem as atividades e realizam toda a rotina de sono, banho e alimentação das crianças.

Além da observação em uma turma de Maternal II – 3 anos de idade -, na qual atuo, as observações contemplaram o turno vespertino onde, todas as crianças e monitores de toda a creche, se encontram no pátio onde realizam a rotina da tarde.

Nessa concepção de pesquisa, Prodanov e Freitas (2013) destacam o desafio que o pesquisador, como membro do grupo, encontra para manter o foco na objetividade. Guerra (2014, p. 17) destaca que é importante que o pesquisador tenha algumas habilidades, como: perceber e contextualizar o mundo a sua volta, se desligar dos valores e interesses dos grupos pesquisados e manter a objetividade e um certo grau de distanciamento pessoal frente às situações observadas. Outro instrumento utilizado foi a entrevista semiestruturada que, segundo Guerra (2014), são previstas utilizam perguntas abertas que dão ao entrevistado a possibilidade de falar mais livremente sobre o tema.

Para tal objetivo, foram aplicadas entrevistas aos monitoras, professoras, diretora e coordenadora pedagógica. As perguntas foram focadas na relação dos monitores com as crianças e demais equipe pedagógica, além disso, visou verificar também como são vistas e consideradas a formação desses monitores atuantes na creche.

Dessa forma, foram entrevistadas: duas monitoras, duas professoras, a diretora e a coordenadora pedagógica, descritas com nomes fictícios, conforme o **Quadro 2**:

Quadro 2 - Profissionais Entrevistados

Nome ²	Cargo	Idade	Tempo de experiência na área
Alice	Monitora	65 anos	5 anos
Edna	Monitora	34 anos	6 anos
Vera	Professora	37 anos	6 anos
Eva	Professora	54 anos	7 anos
Joana	Diretora	34 anos	5 anos
Ana	Coordenadora	38 anos	2 anos

Fonte: Elaborado pelo autor por meio de observações e entrevistas na pesquisa de campo (2018).

Como problema, buscamos analisar a ação pedagógica dos monitores que atuam nas creches conveniadas com a SEEDF, observar se estão favorecendo o equilíbrio entre educar, cuidar e brincar. Também buscamos perceber as relações que envolvem os participantes da pesquisa, sejam os profissionais, sejam as crianças, sujeitos fundamentais da pesquisa, uma vez que, este trabalho visa analisar a formação de profissionais, ou seja, os monitores que lidam com o desenvolvimento integral da criança.

² Criamos pseudônimos para manter o anonimato dos entrevistados.

4 A AÇÃO PEDAGÓGICA DOS MONITORES NAS CRECHES: ENTRE O EDUCAR E O CUIDAR

O presente capítulo visa relacionar a temática teórica à problemática inicial desse trabalho, agora com o enfoque na realidade pesquisada. Dessa forma, preferimos, no decorrer da análise, relacionar a entrevista às práticas observadas focando em três aspectos: postura profissional e pedagógica dos monitores, concepção de infância e do cuidar e educar e, por último, a formação e estudos dos monitores como preparo à prática pedagógica.

4.1 Postura profissional no ambiente educativo

Durante as observações vivenciamos momentos no qual a postura profissional dos monitores apresentou-se inadequada ao ambiente educativo, pois as falas inapropriadas eram ditas na frente das crianças. Nesses episódios, tanto professores como monitores e equipe pedagógica, principalmente enquanto se encontravam nos horários de refeições das crianças, falavam, por exemplo: “bora tomar umas?”, “hoje depois daqui tem...”, “estou numa ressaca daquelas”. Além desses discursos, os monitores diziam constantemente frases de duplo sentido voltadas às questões sexuais. Em um dos episódios, uma monitora chegou ao trabalho demonstrando sintomas de embriaguez e assim permaneceu todo o expediente de trabalho.

Também observamos várias reuniões emergenciais realizadas pela diretora. Nessas reuniões foram convocados todos os monitores da creche para se abordar temas referentes à higiene e possíveis furtos que estavam acontecendo. Nas questões sobre higiene a diretora se referiu a utilização dos banheiros coletivos. Em muitas dessas reuniões, a diretora e coordenadora pedagógica orientavam os monitores em relação ao cuidado e higiene das crianças, a atitudes, como por exemplo gritos e não puxar as crianças pelo braço. Elas também sempre orientam sobre o uso do uniforme durante o trabalho e uso da touca, luva e máscara durante a alimentação das crianças.

Outras orientações eram voltadas às atividades que os monitores realizam com as crianças no turno vespertino. Anteriormente, quem planejava e executava essas atividades eram os monitores, que muitas vezes levavam o caderno de planejamentos para casa. Inicialmente, eles não tinham tempo destinado a esse planejamento, depois, foi disponibilizado um tempo de trinta a quarenta minutos, que, às vezes conta com o apoio da coordenação pedagógica. Geralmente, essas atividades, oriundas de pesquisas na internet, não apresentavam qualquer relação com os planejamentos realizados pela professora no turno matutino.

Analisando esses relatos, ao comparar o documento sobre as orientações às creches conveniadas (DISTRITO FEDERAL, 2016) podemos perceber que o monitor deve acompanhar as orientações e executar as atividades propostas pela direção, pela coordenação e pelo (a) professor(a), dessa forma, não cabe a ele a responsabilidade de planejá-las. Somente depois de um período de meses, por meio de uma determinação da organização central da creche, foi decretado que os professores que se responsabilizariam pelo planejamento do vespertino e por sua vez repassar esse planejamento aos monitores.

É possível perceber o quanto a relação professor – monitor é essencial para o trabalho pedagógico. Nos episódios observei que há uma relação de poder entre professores e monitores. Alguns destes professores demonstram que os monitores devem fazer tudo o que eles desejam por terem formação pedagógica. Sendo assim, o papel do monitor é compreendido pelos professores e pelos próprios monitores da seguinte forma (Figura 6):

Figura 6. Papel dos Monitores na visão dos professores e monitores



Fonte: do autor (2018).

Sendo assim, no documento **Orientações pedagógicas para instituições conveniadas que ofertam Educação Infantil** (DISTRITO FEDERAL, 2017), no que se refere às atribuições do professor não existe qualquer relação e/ou função voltada aos monitores. Por outro lado, o documento aponta, no tópico 4.1.5.8, que o monitor deve fornecer ao professor informações, baseadas em suas observações, sobre o desempenho das crianças em atividades sob sua supervisão, a fim de subsidiar a elaboração de registros do processo educativo global da criança.

De forma geral, as monitoras relataram que é boa a relação com os professores. Estas relataram a importância do entrosamento da equipe e que há profissionalismo e companheirismo. Uma docente afirma que os monitores devem buscar adotar meios e regras para saber trabalhar em equipe. A diretora afirmou que essa relação entre professores e monitores deve ser encarada com respeito e que o professor deve compreender o monitor como peça fundamental do seu trabalho. Já a coordenadora pedagógica vê o professor exercendo o papel de gestor, este deve passar confiança do seu trabalho para as suas auxiliares que não devem ser vistas como empregadas. Segundo ela, o professor também cuida e “transfere” seus conhecimentos aos monitores.

Sobre a pergunta a respeito da relação professor e monitor, os monitores, responderam: “tranquilo, na medida do possível, nós é que nos auxiliamos, na creche no período que ela está em sala de aula” (Alice). “A minha relação com a professora é boa. Ela me auxilia e se preciso ela faz o mesmo trabalho que eu”. (Edna). Diante disso, observei constantemente que os monitores ficavam muito atentos ao trabalho do professor, que, segundo eles, devem exercer o trabalho sem se apoiarem demais nos monitores, pois trabalham apenas um período do dia.

4.2 Implicações no que vem a ser a infância e a Educação Infantil para os monitores

Durante as observações percebi o quanto é confuso o conceito de **educar** e **cuidar** para os monitores. Segundo o documento que rege orientações às creches conveniadas do DF, no tópico 4.1.5.1, o monitor deve “[...] reconhecer e adotar a indissociabilidade do educar e cuidar e do brincar e interagir nas atividades desenvolvidas na instituição”. (DISTRITO DEDERAL, 2016, p. 44). Sendo assim, houve episódios onde os conflitos entre as crianças foram resolvidos da seguinte maneira: “vai pedir desculpas, que coisa feia que você está fazendo”, “isso é feio”. A criança, dessa forma, não passa por um processo de compreensão desse espaço coletivo, a ela não é dada a oportunidade de expressar seu sentimento ou até mesmo a autonomia de discutir o acontecimento. Santos, Prestes e Freitas (2014, p. 252), argumentam que as crianças devem aprender desde pequenas a resolver os conflitos do cotidiano, portanto, é necessário que a autonomia da criança seja valorizada e exercida nessas situações. Nessa ótica, é possível analisar o que as **monitoras** pensam a respeito da infância e relação entre cuidar e educar conforme a **Figura 7**.

Figura 7. Visão de infância e entendimento entre cuidar e educar



Fonte: do autor (2018).

Analisando essas concepções, é possível perceber que o cuidar e educar são, como estudado no referencial teórico, inseparáveis, visto que, são duas ações que estão juntas na rotina da Educação Infantil. Nessa linha do pensamento, Rodrigues e Teles (2012), trazem uma reflexão fundamental ao pensarem sobre a educação e o cuidado como dependentes uma da outra, ou seja, elas afirmam que não é possível educar sem cuidar.

Dessa forma, o cuidar não aparece de forma vazia, mas comprometido com atos educativos. Segundo as professoras, um comprometimento com o outro (RODRIGUES E TELES, 2012, p. 5). Assim, o cuidar, no olhar do educador, precisa estar carregado de responsabilidades, que, não devem ser desconsideradas durante a rotina, todos os cuidados, como: alimentação, sono e banho devem ser realizados com o olhar pedagógico, além de serem educativos.

Durante as atividades vespertinas, ocorreu um episódio onde uma monitora separou os meninos das meninas. Após a divisão, entregou bonecas para as meninas e carrinhos para os meninos. Esse relato reflete a distinção de gênero e brincadeiras entre meninos e meninas. Nessa ótica, Finco (2003, p. 100) traz a reflexão à preocupação de que brincadeiras não pensadas possam influenciar e favorecer o sexismo. Segundo a autora:

Relacionar gênero e infância permite que possamos enxergar as múltiplas formas de ser menino e de ser menina que as categorizações não nos deixam ver. Assim estaremos dando a esses meninos e meninas a possibilidade de serem eles mesmos e percorrerem novos caminhos, vivendo a infância com sua inteireza, em sua plenitude. (FINCO, 2003,p.100)

Além disso, observamos a falta de um olhar diferenciado e atento com cada criança. Entendemos que o ambiente tira a criança do centro da aprendizagem silenciando-a em relação às suas vontades e sugestões na rotina e, na prática, é vista como um sujeito de deveres e obrigações. Em muitos episódios ouvimos monitores dizendo que criança não tem vontades e que é preciso ser firme para não quebrar o respeito. Dessa forma, o brincar e o olhar afetuoso do educador é considerado como um perigo à ordem. Paula e Caula (2013) destacam que conforme o grau de desenvolvimento da criança, a opinião dela e do adolescente deverá ser respeitada, seja integralmente ou apenas ouvindo, importante para o desenvolvimento integral da criança, principalmente quando a autonomia e personalidade.

Também observamos algumas ações não pedagógicas durante as refeições, por exemplo, quando a criança brinca ou esquece-se de sua comida, logo, sua refeição é tirada e não mais devolvida. Nesse sentido, compreendo o espaço que oferece Educação Infantil como uma espécie de conjunto de engrenagens que formam um relógio automático, se algumas engrenagens não funcionarem, podem comprometer a contagem das horas. Sendo assim, se alguma parte desse processo da Educação Infantil apresentar algum déficit, todo o restante não funcionará. Logo, percebemos que é necessário um pensar coletivo, atitudes e posicionamentos uniformes para que as ações pedagógicas estejam voltadas às rotinas das crianças e a resolução de seus conflitos.

Nessa perspectiva, vemos a relação dos monitores com a equipe pedagógica sempre em risco, pois, são tratados, muitas vezes, apenas como funcionários e não como educadores fundamentais no processo educativo. Os monitores, geralmente, são considerados excluídos do processo, focando apenas no professor. Mas, na prática, o ambiente educativo é um espaço de formação e todos que lidam com crianças no ambiente escolar/educativo devem ser considerados educadores. Com isso, é necessário que todos os envolvidos valorizem a qualidade de relações e experiências das crianças. Isso é confirmado pelo documento **Orientações pedagógica para instituições conveniadas do DF** (DISTRITO FEDERAL, 2017, P. 31) “[...] b) que todo e qualquer profissional que atue na instituição, além de exercer seu papel específico, tenha responsabilidade com a educação e o cuidado com as crianças”.

Sobre isso, percebemos o quanto a realização de atividades pedagógicas pelos monitores se apresenta como algo complexo, vimos que os monitores carregam um peso de aceitação, pois essa atividade precisa ser reconhecida e valorizada pela equipe gestora. Constantemente, durante o turno da tarde, a diretora e coordenadora pedagógica monitoram para ver como está ocorrendo o trabalho pedagógico. Além disso, é cobrado aos monitores que saibam qual o objetivo geral daquela atividade, ou seja, que área do desenvolvimento ou do conhecimento

está sendo trabalhada, por exemplo: peças de encaixe para o desenvolvimento da coordenação motora fina, música como possibilidades de aprendizagem, etc. Como relatado pela diretora, “O trabalho do monitor de creche é desenvolver atividades que trabalham coordenação motora das crianças bem como o desenvolvimento do seu intelecto. Também é zelar pela integridade física, a higiene e a alimentação das crianças sob seus cuidados”. A coordenadora pedagógica compreende que os monitores passam a maior tempo com as crianças, que gostam e cuidam com carinho e atenção. É importante destacar na fala da coordenadora o ato de cuidar, um cuidado afetuoso e atencioso para com as crianças.

Ainda percebemos uma rotina engessada e o quanto os monitores se preocupam excessivamente com os horários por medo de serem chamados atenção. Além disso, a proteção excessiva tira das crianças a possibilidade de vivenciar experiências fundamentais ao seu desenvolvimento e formação. Durante as atividades da tarde, todas as crianças e monitores precisam estar no pátio da creche para que as atividades sejam observadas pela coordenadora e diretora. Sendo assim, as crianças não podem estar nas salas ou no solário, essa é uma forma de proporcionar interação dos monitores com as crianças, uma vez que quando estas iam para a sala ou para o solário, os monitores não interagiam com elas. Também percebemos a preocupação dos monitores em manterem as crianças juntas no mesmo espaço e relatam também que podem levar advertências caso não percebam que uma criança saiu do grupo.

Durante as tardes, os monitores e crianças passam todo o período cantando, brincando com brinquedos de montar, carrinhos ou bonecas, sentados no pátio, um período mais ou menos de duas horas até a hora do jantar. Em seguida, após a refeição, as crianças vão para as salas a fim de se preparem para sair da escola. Percebemos o quanto a rotina compromete as atividades da tarde, uma vez que as crianças tomam banho logo que acordam, é o “banho refrescante”, como dizem a equipe pedagógica. Diante disso, o documento (DISTRITO FEDERAL, 2017, p. 75) que orienta as instituições conveniadas do DF sinaliza que:

O banho é um ato de afeto, que deve ser feito com calma. É um momento precioso porque o adulto interage individualmente com a criança. Esses são momentos privilegiados de construção da consciência corporal e do estabelecimento de intimidade e vínculo com as pessoas que regularmente cuidam das crianças. O tipo de contato físico do professor ou do monitor durante os cuidados é uma linguagem que informa a criança sobre quem ela é contribuindo para a construção da sua autoimagem e estima.

É possível refletir que as demandas e a quantidade de crianças nas rotinas corriqueiras de uma creche podem comprometer a realizações de algumas atividades que requerem ações e olhares pedagógicos. O documento defende que durante o banho as crianças precisam passar

por uma experiência corporal, ouvindo, através da linguagem, as partes de seu corpo, além de ser um momento que pode proporcionar contato com o eu e o outro.

Dessa forma, algumas atividades como parque de areia, brincadeira com lama e tinta são excluídas do planejamento da tarde para evitar das crianças se sujarem. Dessa forma, há um excessivo cuidado para que as crianças voltem para a casa limpas e higienizadas.

4.3 Estudos, formações e conhecimento do PPP como contribuições às práticas pedagógicas dos monitores.

Esses episódios buscam verificar se os estudos têm sido comprometidos com a prática pedagógica e se tem respondido às necessidades e questionamentos advindos dos monitores. Nessa perspectiva, de forma geral, os monitores relataram que gostam das formações oferecidas, mas sentem falta de métodos e técnicas para lidarem com as crianças. Assim, as palestras são boas, porém, não ajudam na prática. Também relataram que são três formações por ano, essas formações geralmente são palestras, algumas vezes acontecem oficinas que para alguns são muito boas e que ajudam bastante. Há monitores que consideram as formações importantes pois dão referências para as suas práticas. Durante as observações, nos deparamos com episódios no qual monitores relatavam que algumas formações eram desmotivadoras. Em uma das palestras oferecidas pela Secretaria de Educação do DF os monitores foram liberados, pois não havia lugar suficiente para todos. Vale salientar que essa formação foi ministrada tempo depois nos polos. Segundo o documento sobre as orientações para as creches conveniadas, a instituição deve:

[...]incentivar a participação do monitor em atividades de formação continuada, desde que realizadas no período matutino, quando a presença do professor é obrigatória, sendo que o horário para esta formação deve ser organizado a fim de garantir a relação adulto/criança, durante todo o período de atendimento. (DISTRITO FEDERAL, 2017, p. 31)

Por outro lado, percebemos que há, entre a equipe diretiva, uma discordância em relação às decisões e orientações pedagógicas. É possível observar que há falta de didática no que se refere às orientações aos monitores e demais profissionais. Diante disso, é fundamental que as orientações pedagógicas sejam pautadas em estudos sobre a direção política da escola, ou seja, com o foco no PPP. É importante levar em consideração que, muitas vezes, os monitores, mesmo tendo somente a formação de Ensino Médio, compreendem a dimensão do educar e cuidar e estudam, juntamente com a equipe pedagógica todas as ações e práticas inerentes à rotina e a eventuais situações que possam acontecer no dia a dia. Assim sendo, espera-se que

os monitores saberão como lidar com esse processo e dessa forma proporcionarão às crianças uma aprendizagem integral e significativa.

O documento (DSITRITO FEDERAL, 2017, p. 31) ainda ressalta o quão é importante que as instituições promovam ações de formação continuada nos horários de coordenação pedagógica e em outros espaços que possibilitem esta prática, além de incentivarem à participação nos cursos oferecidos pela SEEDF.

As professoras entrevistadas ressaltaram a formação e capacitação como fundamentais para o desenvolvimento da criança. Outra professora ainda destaca que é papel da equipe gestora realizar formações que ensinem os monitores a interagir com as crianças, com suas próprias palavras, destacou que “é importante treiná-los a entender os alunos a gerenciar possíveis conflitos [...] a partir do preparo, estarão aptos a fornecer informações importantes sobre o comportamento dos alunos”. (Professora Vera).

Para a coordenadora pedagógica os monitores devem procurar aprimorar sua formação para o futuro. Durante as observações em reuniões com monitores, a diretora e a coordenadora pedagógica, ao tomarem alguma decisão, incentivam posições críticas que levam os monitores a refletirem sobre o porquê daquela decisão. Assim sendo, para a diretora, a formação serve para capacitá-los e compreenderem sobre o agir diante de momentos conflituosos. Também relatou que o adulto que trabalha com criança deve ter formação pedagógica e que todos os cuidados da rotina devem ter um viés pedagógico de aprendizagem que contribuam para o desenvolvimento da criança.

Assim, as orientações contidas no documento (DISTRITO FEDERAL, 2017) afirmam que o diretor e o coordenador pedagógico têm funções cruciais no que diz respeito à formação e desenvolvimento de planejamentos e atividades pelos monitores e considera que o diretor deve reconhecer a importância das ações de formação continuada incentivando e promovendo o aprimoramento dos profissionais que atuam na instituição, garantindo espaços e tempos com finalidade formativa. Entretanto, o coordenador deve acompanhar e orientar as atividades dos monitores e promover momentos de formação e planejamento. (DISTRITO FEDERAL, 2017, p. 34-37).

Durante as entrevistas com as monitoras, uma monitora relatou que sente dificuldade com crianças de temperamento forte. Precisávamos saber “Como essas questões têm sido tratadas durante as reuniões pedagógicas? A monitora sente liberdade para esclarecer suas dúvidas e questionamentos?”. Em seguida levantamos a próxima questão de “Se você pudesse mudar alguma coisa, o que mudaria?”. Ambas as monitoras relataram que gostariam muito de

serem mais valorizadas e uma das respostas revelou o quão grande é a responsabilidade dos monitores ressaltando também que é importante a valorização dos profissionais.

Diante disso, é possível refletir sobre a qualidade na Educação Infantil e o espaço dos monitores como agentes educativos. A infância, como discutido ao longo deste estudo, é uma fase fundamental do desenvolvimento e para isso, são necessárias estímulos, atividades e um ambiente que proporcione o contato das crianças com o mundo, consigo e com o outro. Vimos, portanto, que o eixo educar e cuidar encontram-se separados e que, para os monitores, o cuidado está associado ao físico e suas práticas são comparadas às suas experiências de vida, como observado nesta fala “Sempre cuidei de crianças em casa, e também de idosos que são crianças grandes, quando tive uma oportunidade de trabalhar em creche gostei porque nós aprendemos muito com as crianças. Gosto do que faço, por isso estou estudando, para crescer e poder passa o que eu estou aprendendo no curso.”. (Alice - Monitora).

Diante disso, podemos concluir o quanto é importante refletir sobre essas práticas e formações que os monitores participam. Entretanto, será que tem sido fundamental e produtiva para que as questões pedagógicas e o eixo educar – cuidar tornarem-se essenciais estarem sob o olhar cuidadoso e pedagógico do educador? Deste modo, como abordado anteriormente, todo o profissional no ambiente educativo deve está comprometido com a educação e a integridade da criança.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estudo apresentado elencamos dois aspectos que consideramos importantes no cenário do primeiro ciclo da Educação Básica: a escolarização iniciada na primeira infância e a formação pedagógicas dos profissionais que atendem as crianças desta etapa.

Trouxemos para a discussão a relação cuidar - educar que, para Azevedo (2013) estão imbricadas no ato educativo, mas, têm diferenças essenciais. O primeiro termo tem caráter mais assistencialista e maternal, pois encontra-se ligado à relação de educação como sacerdócio ou dom. O segundo é correlato às ações estritamente pedagógicas com vistas ao ensino acadêmico. Na Educação Infantil, sobretudo na primeira infância, estes dois elementos precisam estar em equilíbrio criando um espaço onde afetividade, ludicidade, interação social, desenvolvimento cognitivo e motor, proporcionem a formação integral da criança.

Esta ideia está direcionada para o entendimento sobre “o que é ser criança?”. Azevedo (2013) vem desenvolvendo seus postulados a partir deste questionamento, mudando o prisma da Educação Infantil que geralmente encontra-se focalizado no professor e voltados para os interesses do estudante.

Neste sentido, as instituições que ofertam a Educação Infantil devem se preocupar com todos os elementos que constituem o espaço escolar, desde os aspectos físicos como infraestrutura e mobiliário, até os reservados ao ato educativo em si, os profissionais, momentos de planejamento interação com a família das crianças.

No ano de 2009 o Ministério da Educação (MEC), publicou o documento intitulado Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (BRASIL, 2009) para orientar o trabalho das instituições que ofertam esta etapa. O documento apresenta sete dimensões essenciais que levam a reflexão coletiva, num movimento de auto avaliação, para a percepção da qualidade das atividades desenvolvidas com as crianças a saber: Planejamento institucional, Multiplicidade de experiências e linguagens, Interações, Promoção da saúde, Espaços, materiais e mobiliários, Formação e condições de trabalho dos professores e demais profissionais e, Cooperação e troca com as famílias e participação na rede de proteção social. Relacionado à cada dimensão, o documento do MEC aponta diversos indicadores que detalham com mais clareza quais elementos devem ser analisados para compreender o nível de qualidade de cada instituição.

Em consonância com o referido documento, Paniagua e Palácios (2007), destacam que o espaço físico na Educação Infantil deve oportunizar ricas experiências e possibilidades de

brincadeiras e exploração de materiais, tantos os fixos como o parque infantil e pátios como às alternativas de brinquedos comerciais ou produzidos pelos professores e alunos.

Sendo assim, questionamos: é possível cuidar e educar sincronicamente, numa compreensão do que vem a ser a infância para o seu pleno desenvolvimento integral? Esse questionamento instiga a necessidade de se pensar sobre a formação dos profissionais que se deparam com essa dicotomia no cotidiano da Educação Infantil. Esta é outra dimensão elencada no documento do MEC (BRASIL, 2009) que, ressalta também a preocupação com as condições de trabalho destes profissionais.

Entendemos que o resgate e a real aplicação da legislação é um os caminhos para a promoção da melhoria na qualidade dos trabalhos desenvolvidos nas instituições de primeira infância, especialmente as conveniadas. O olhar atento do Estado e da família é mais do que uma atitude colaborativa e, ao nosso ver, uma ação indispensável.

As ações, práticas e relatos descritos durante a pesquisa revelou a relevância deste trabalho e levantou aspectos e necessidades inerentes à formação profissional e a integridade e garantia de uma educação de qualidade. Diante disso, concluímos esse trabalho refletindo sobre as formações e sugerimos que, para um trabalho de qualidade, compreensão de infância e estudos sobre práticas pedagógicas, se faz necessária que as instituições não se apoiem apenas nas formações da SEEDF, mas também, proponham momentos de trocas entre professores, monitores e coordenação pedagógica. Esses momentos são importantes, pois, os monitores terão um espaço para formação, compreensão e esclarecimento de dúvidas, além de ser uma oportunidade para discussão, aprendizado e compartilhamento de experiências e saberes. E, como parte fundamental, considerando os relatos da diretora e coordenadora sobre dificuldades no trabalho com os monitores, há falta de interesse e perspectiva futura, portanto, é crucial que as instituições incentivem a participação dos monitores nas palestras, oficinas e momentos pedagógicos, não como obrigação, mas como uma ação necessária à prática.

5.1. Perspectivas

A caminhada até aqui, as experiências na Educação Infantil, o curso de Pedagogia e todas as rotas traçadas para a realização desta pesquisa, me fizeram refletir sobre o futuro e objetivos a serem traçados à minha formação, que está apenas iniciando. Também reflito sobre o que pretendo realizar como profissional, ou melhor, educador que se compromete com a transformação da Educação Infantil em nosso País. Com a pedagogia e a formação continuada vejo um caminho no qual podemos transformar a realidade educacional e o comprometimento

profissional dos nossos educadores e educadoras brasileiros(as). Considerando o sujeito em sua integridade e a garantia de seu desenvolvimento físico, motor e social, tornando a trajetória escolar como estratégias de superação de barreiras criadas pela Educação Tradicional, e levando à reflexão de uma Educação que considere a criança como o centro e sujeito de sua própria aprendizagem.

Compreendo esse momento como o início de uma caminhada de muito aprendizado, todas as reflexões e críticas aqui apontadas, aguçaram o desejo de continuar essa formação, em um Mestrado e Doutorado, portanto, não desejo parar por aqui, mas prosseguir e alcançar ou provocar muitos questionamentos acerca da Educação Infantil. Mais que isso, fazer parte da mudança educacional brasileira, transmitindo essas implicações, fazendo educadores e educadoras refletirem suas práticas e conhecimentos.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. **O Servo do Senhor é a luz dos gentios**. Tradução Almeida Revista e atualizada. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010. 1155 p. Novo Testamento.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**. Brasília, 2009.

_____. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília, 2013.

_____. Senado Federal. **LDB**. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 2017. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2018.

CAIÇARAS COUNTRY CLUBE. **Crianças brincando**. 2018. Disponível em: <http://www.clubecaicaras.com.br/brinquedoteca-oferece-curso-de-movimento-e-ludicidade-aula-experimental-sera-no-sabado/criancas-brincando-1380915889741_956x500/>. Acesso em: 15 out. 2018.

CEBRASPE. Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos. **Resultado em 1.ª Chamada: PAS 3.ª Etapa Subprograma Triênio 2012/2014**. Disponível em: <<https://www.security.cespe.unb.br/securitypass/SendPass.aspx>>. Acesso em: 12 Dez. 2014.

CRUZ, M. N. da. Educação infantil e ampliação da obrigatoriedade escolar: implicações para o desenvolvimento cultural da criança. **Cad. CEDES** [online]. 2017, vol. 37, n. 102, p. 259-276.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil**. Brasília, 2014.

_____. (1993). Senado Federal. **Lei Orgânica do Distrito Federal**. 2017. Disponível em: <<http://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/70442>>. Acesso em: 10 out. 2018.

Secretaria de Estado de Educação do DF. **Orientações Pedagógicas para as Instituições Conveniadas que ofertam Educação Infantil**. Brasília, 2016.

FELICIANO, R. Metrôpoles. **GDF divulga na terça 11 entidades que vão gerenciar creches do DF**. 2017. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/distrito-federal/educacao-df/gdf-divulga-na-terca-11-entidades-que-vao-gerenciar-creches-do-df>>. Acesso em: 15 out. 2018.

FINCO, D. Relações de gênero nas brincadeiras de meninos e meninas na educação infantil. **Pro-Posições**. v. 14, n. 3 (42), set.-dez. 2003. Disponível em: <<https://www.fe.unicamp.br/pf-publicacao/2212/42-dossie-fincod.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2018.

FURTADO, M. A. **Concepções de creche em artigos acadêmicos publicados nos periódicos nacionais A1 e A2 da área de educação**. Brasília, 2014. 157 f. Dissertação

(Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília, 2014.

GUERRA, E. L. de A. **Manual de Pesquisa Qualitativa**. Belo Horizonte: Grupo Ânima Educação - EAD, 2014. p. 08 – 36. Disponível em: <http://disciplinas.nucleoad.com.br/pdf/animatcc/gerais/manuais/manual_quali.pdf>. Acessado em: 09 out. 2018.

KRAMER, S. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 27, n. 96 Especial, p. 797-818, out. 2006. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acessado em: 09 out. 2018.

NOGUEIRA, G. M. **A passagem da educação Infantil para o 1º ano no contexto do Ensino Fundamental de nove anos**: um estudo sobre alfabetização, letramento e cultura lúdica. Pelotas, 2011. 297 f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas, 2011. Disponível em: <<http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/123456789/1614>>. Acesso em: 15 out. 2018.

NETO, O. C. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, M. C. de S. (Org). **Pesquisa social**. Teoria, método e criatividade. 21. ed. p. 51 – 66. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

PANIAGUA, G; PALÁCIOS, J. **Educação Infantil**: resposta educativa à diversidade. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acessado em: 09 out. 2018.

RODRIGUES, A. C. V.; TELES, F. P. **O cuidar e o educar na Educação Infantil**: narrativas de professoras. In: IV FIPED – FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA. 2012, Campina Grande. Anais... Campina Grande: REALIZE Editora, 2012. Disponível em: <<http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/4462bf0ddbe0d0da40e1e828ebeb11.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2018.

ROSEMBERG, F. **Educação infantil pós-FUNDEB**: avanços e tensões. Apresentado no Seminário Educar na Infância: perspectivas históricos-sociais. Curitiba, agosto 2007. Disponível em: <<http://www.diversidadeducainfantil.org.br/PDF/Educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil%20p%C3%B3s-FUNDEB%20avan%C3%A7os%20e%20tens%C3%B5es%20-%20F%C3%BAlvia%20Rosemberg.pdf>>. Acesso em: 09 out. 2018.

SANTOS, D. L. dos; PRESTES, A. C.; FREITAS, L. B. de L. Estratégias de professoras de educação infantil para resolução de conflitos entre crianças. **Psicol. Esc. Educ.**[online]. 2014, vol.18, n. 2, p. 247-254. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/21753539/2014/0182740>>. Acesso em: 15 out. 2018.

SILVA, P. P. da. **A autonomia da criança na educação infantil**: como a prática pedagógica contribui para sua construção. 2018. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em

Pedagogia). Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: <<http://bdm.unb.br/handle/10483/20048>>. Acessado em: 09 out. 2018.

SOUZA, P. B.; CAÚLA, B. Q. **Autonomia da vontade da criança e do adolescente sob a ótica dos direitos fundamentais**: o direito ao livre desenvolvimento da personalidade. 2013, In: XXII ENCONTRO NACIONAL DO CONPEDI/UNICURITIBA. Florianópolis. Anais... Florianópolis: FUNJAB, 2013. Disponível em: <<http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=29d74915e1b32367>>. Acesso em: 15 out. 2018.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa "A ação pedagógica dos monitores que atuam nas creches conveniadas com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal: equilíbrio da tríade educar, cuidar e brincar". Esta investigação faz parte da pesquisa da disciplina Projeto 5 (TCC) do Programa de Graduação em Pedagogia, realizada pelo graduando Eduardo Alfonso Andrade Gutierrez Mat. 15/0008856, coordenada pela professora Otília Maria A. N. A. Dantas. O objetivo deste estudo visa discutir a importância do atendimento escolar na etapa da primeira infância que, no Distrito Federal, é ofertada em creches, instituições conveniadas com o Estado e em Centros de Primeira Infância. Sua participação nesta pesquisa consistirá em: observação participante realizada por meio de aplicação de questionário, no mês de novembro do corrente ano. Logo abaixo há a pergunta se aceita participar desta pesquisa. Em caso afirmativo o pesquisado cederá os direitos ao pesquisador para o uso das informações que serão analisadas na pesquisa, bem como as publicações advindas desse processo. A qualquer momento você pode desistir de participar. Para isso basta apenas nos informar, pois assim os dados serão desconsiderados. Sua recusa não trará qualquer prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição. Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação. As informações obtidas serão analisadas em conjunto pelos pesquisadores, não sendo divulgada a identificação de nenhum participante nem da escola campo de pesquisa. Para qualquer esclarecimento, seguem os contatos dos pesquisadores:

Otília Dantas <otiliadantas@unb.br>

Eduardo Alfonso Andrade Gutierrez <eduardo373@outlook.com>

- **Concordo em responder este questionário**
- **Não concordo em responder este questionário.**

Nome completo _____

Assinatura _____

CPF _____

DATA ___/___/___

Agradecemos sua colaboração
Brasília-DF, novembro de 2018.

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PARA MONITORES



Questionário para monitores

Tempo na área:

Idade:

- 1) Para você, qual é a sua função?
- 2) Para a creche, qual é a sua função?
- 3) Como você considera a infância?
- 4) O que você entende por educar x cuidar?
- 5) Você sente alguma dificuldade durante o trabalho com as crianças ?
- 6) Como é a sua relação com a professora da turma? Ela te auxilia?
- 7) Se você pudesse mudar alguma coisa, o que mudaria?

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO PARA DIRETOR (A)



Questionário para Diretor (a)

Tempo na área:

Idade:

- 1) Fale sobre a sua função na creche, por que ela é importante?
- 2) Qual a relação do diretor com os monitores da creche?
- 3) Para você, quem é o coordenador pedagógico?
- 4) O que você considera importante na formação dos monitores?
- 5) Como você vê a relação monitores e crianças?
- 6) Qual é o papel do professor para com os monitores?
- 7) Como você vê a formação dos monitores que atualmente atuam na creche?
- 8) Há alguma dificuldade?

APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO PARA COORDENADOR (A)**Questionário para Coordenador (a)**

Tempo na área:

Idade:

- 1) Fale sobre a sua função na creche, por que ela é importante?
- 2) Qual a relação da coordenadora com os monitores da creche?
- 3) Para você, quem é a diretora pedagógica?
- 4) O que você considera importante na formação dos monitores?
- 5) Como você vê a relação monitores e crianças?
- 6) Qual é o papel do professor para com os monitores?
- 7) Como você vê a formação dos monitores que atualmente atuam na creche?
- 8) Há alguma dificuldade?

APÊNDICE E - QUESTIONÁRIO PARA PROFESSOR (A)



Questionário para Professor (a)

Tempo na área:

Idade:

- 1) Como você vê o preparo para a educação infantil no quesito formação, para com os monitores?
- 2) Para você qual papel o monitor tem?
- 3) Qual a relação do professor com o monitor? Há alguma dificuldade?
- 4) Como é a interação do monitor para com as crianças? Explique